

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida¹

RESUMO

A pretensão de compreender e pensar a complexidade das ações humanas na primeira infância motivou-me a abordar, como objeto de estudo desta pesquisa, as expressões simbólicas nas atividades lúdicas oferecidas a crianças de quatro, cinco e seis anos de idade na Pré-escola. A concepção e organização da investigação basearam-se em princípios de pesquisa delineados por Thiollent (1985). O modo de investigação utilizado foi o estudo de caso. O trabalho de investigação foi planejado para a realização de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação. Do ponto de vista teórico, as diferentes experiências lúdicas realizadas permitiram comprovar a validade da teoria da formação do símbolo na criança de Jean Piaget, para a explicação das diferentes condutas das crianças definidas como jogo simbólico. Além disso, foi interessante comprovar como a teoria de Piaget explica as diferentes condutas que caracterizam o referido jogo e a maioria das condutas das crianças. A pesquisa realizada permitiu que se discutisse na escola o valor e o lugar do jogo, da brincadeira e do movimento nos currículos educacionais existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo simbólico; Educação Infantil; Pesquisa-ação.

¹ Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor em Filosofia e História da Educação (UNICAMP). Pós-doutorando em Sociologia da Educação da Universidad de Salamanca, Espanha, sob a orientação do Dr. Mariano Fernández Enguita. Página web: <http://www.jorgefernandohermida.com.br>

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

Introdução

A pretensão de compreender e pensar a complexidade das ações humanas na primeira infância motivou-me a abordar, como objeto de estudo desta pesquisa, as expressões simbólicas nas atividades lúdicas oferecidas a crianças de quatro, cinco e seis anos de idade na Pré-escola.²

Os jogos e as brincadeiras enquanto atividades constituintes dos currículos das pré-escolas e séries iniciais do Ensino Fundamental é um tema que no Brasil é bastante polêmico. De um lado da corda estão às instituições infantis brasileiras que não consideram importante a atividade lúdica nos seus processos educacionais (FREIRE, 1989; MARCELLINO, 1990; HERMIDA, 2007). Do outro lado, os professores de Educação Física, quando estão presentes nos setores de ensino, ministram e oferecem propostas curriculares improvisadas e carentes de conteúdo. Propostas que se baseiam em visões reducionistas e de senso comum duvidoso, que destacam como relevante em suas aulas, o ato motor isolado e descontextualizado da complexa realidade que constitui uma criança.

O reducionismo existente na área é fácil de compreender quando se coloca em pauta o tema da formação dos professores. A formação de profissionais de Educação Física para atuar nos setores de ensino da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental é outro aspecto controverso. A maioria os cursos de formação profissional da área não têm conseguido, até este momento, formar educadores capacitados para atuar nos setores de ensino. Parte-se do pressuposto que o especialista em atividades vinculadas ao corpo, movimento, jogos e brincadeiras deveria ser, em teoria, o professor de Educação Física. Porém, as perspectivas reducionistas que existem na maioria dos cursos de formação de professores, definida neste artigo como perspectiva cultural enciclopédico-burguesa (SAVIANI, 2003), em que se prioriza a formação para o “mercado” pura e simplesmente, e baseia os processos pedagógicos da Educação Física escolar no paradigma da Aprendizagem

² Este artigo tomou como base a Dissertação de Mestrado “As expressões simbólicas nas atividades lúdicas realizadas com as crianças na pré-escola”, defendida na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas-SP, Brasil, sob a orientação do prof. Dr. João Batista Freire. A pesquisa contou com o apoio da CAPES.

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

Motora. Essa “mão única” predominante de pensar a Educação Física Escolar compromete a qualificação de profissionais aptos para se inserir de forma crítica no sistema educacional, independentemente do setor de ensino onde eles venham trabalhar. Embora um curso de formação de professores deva formar para as exigências do mercado (pois todos precisam garantir sua sobrevivência material), ele também precisa formar na perspectiva do mundo do trabalho.

Na perspectiva do mundo do trabalho, as concepções de homem, educação e sociedade são definidas e passam a orientar os processos de formação de educadores compromissados com a solução dos problemas sociais. Compromisso técnico e competência política são imprescindíveis para o desenvolvimento de práxis educacionais orientadas para a socialização do saber escolar em sociedades que, como a brasileira, é capitalista, periférica, associada e dependente. Neste sentido defendo a tese de que para a formação profissional dos educadores da área a perspectiva cultural histórica e proletária. Nesta perspectiva o saber escolar é visto como patrimônio cultural da humanidade que precisa ser socializado para todos os componentes da sociedade, no intuito de poder contribuir para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas (SAVIANI, 2003). O saber escolar que a Educação Física é capaz de proporcionar para as crianças precisa ser refletido e dotado de outros significados, a partir das teorias críticas da educação.

Uma proposta de Educação Física nas escolas de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental devem partir, na sua elaboração, de uma reflexão profunda sobre a própria natureza das crianças, levando em consideração o rico e vasto mundo lúdico em que estão inseridas. Assim sendo, a escola e os professores terão que possibilitar o espaço e o tempo necessários, para que as crianças manifestem o componente lúdico de sua cultura.

Duas características distintivas podem ser encontradas na primeira infância. A primeira é uma atividade motora intensa, e um criativo mundo lúdico simbólico (FREIRE, 1989). Quando a criança se desloca, pula, corre, se movimenta, são postos em jogo múltiplos aspectos constitutivos de seu ser e de sua cultura. Enquanto sujeitos históricos e sociais, as crianças produzem cultura ao mesmo tempo em que elas são produzidas pela própria cultura na qual estão socialmente inseridas.

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

Pode-se afirmar que, na primeira infância, a principal característica da criança é seu mundo lúdico (FREIRE, 1989; HERMIDA, 2007; MARCELLINO, 1990). A partir de sua principal especialidade – o brincar – a criança põe em jogo seu amplo mundo de experiências motoras, sua afetividade, suas fantasias, seu mundo simbólico, sua personalidade. Na ação ela põe em jogo sua totalidade, sendo necessário perceber a criança como construtora de sua própria realidade. A especificidade dessa faixa etária deve ser considerada em toda a sua complexidade para que, desta maneira, se possa preservar os valores que a caracterizam.

No entanto, a realidade encontrada nas escolas infantis pode não estar contemplando a natureza lúdica das crianças. Na Pré-escola “X”, local onde foi realizada a pesquisa-ação,³ as atividades lúdicas oferecidas às crianças se baseiam em uma proposta curricular muito polêmica, que tinha como principais atividades vinculadas com o corpo, o jogo e o movimento das crianças, as aulas de Karatê e de Balé ministradas de forma tradicional.⁴

As preocupações das autoridades da escola relacionadas com a (in) existência do lúdico nas atividades desenvolvidas e meu interesse em estudar o jogo simbólico e a brincadeira das crianças permitiram a realização de uma pesquisa participante, do tipo pesquisa-ação. A pretensão de compreender e pensar a complexidade das ações humanas na primeira infância motivou-me a abordar, como objeto de estudo, a presença do jogo simbólico nas atividades lúdicas oferecidas a crianças de quatro, cinco e seis anos de idade. A escolha do jogo simbólico para a realização da pesquisa se deve ao fato de ser essencial que os professores tenham pleno conhecimento do mesmo. Só assim o jogo simbólico poderá ser considerado um dos conteúdos mais significativos e específicos a serem trabalhados com crianças que estão em idade pré-escolar.

Para dar conta desse objetivo, foi realizado um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação. A concepção e organização da pesquisa basearam-se nos princípios da

³ Por motivos de ética profissional, aqui não aparece o nome da escola infantil pesquisada; ela será chamada daqui em diante como “X”.

⁴ É surpreendente a quantidade de instituições de educação infantil que oferecem este tipo de proposta na sua grade curricular. Outra atividade comumente oferecida por instituições educacionais infantis e de Ensino Fundamental localizadas, principalmente, nas grandes cidades são as escolas de esportes, sendo a mais comum a “Escolinha de Futebol”. Concomitante a isso, tem-se a inexistência de aulas de Educação Física e, muito menos, a presença de profissionais formados nesse campo de atuação profissional.

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

pesquisa-ação delineados por THIOLENT (1985). O modo de investigação foi o estudo de caso.

De acordo com THIOLENT,

Com a orientação metodológica da pesquisa-ação os pesquisadores em educação estariam em condições de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para o esclarecimento das micro-situações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes (1985, p. 75).

O texto deste artigo divide-se em duas partes, além desta introdução. Na primeira parte é apresentada a pesquisa-ação propriamente dita, com ênfase nos procedimentos metodológicos que caracterizam um estudo desta natureza, pouco comum de ser vista no campo de conhecimento da Educação Física. Fiel ao estilo deste tipo de pesquisa, o leitor poderá encontrar nesta parte do texto as referências teóricas e metodológicas utilizadas e os diversos momentos que caracterizam as pesquisas do tipo pesquisa-ação. Também são descritas as atividades que no marco da pesquisa foram desenvolvidas com as crianças na pré-escola.

A segunda parte do texto apresenta as considerações finais, que foram divididas em dois grupos: a síntese dos principais resultados e os problemas abertos. Dentre os principais resultados conseguidos, destaca-se que a pesquisa participante permitiu mudanças significativas nos conteúdos curriculares e ajudou a compreender a importância do jogo e da brincadeira nas crianças de quatro, cinco e seis anos de idade. Dentre os principais problemas abertos, está aquele que faz referência à importância das dimensões políticas e filosóficas do ato de educar e da importância da pesquisa na realidade escolar.

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

A investigação

A concepção e organização da investigação basearam-se em princípios de pesquisa delineados por Thiollent (1985). O modo de investigação utilizado foi o **estudo de caso**. O trabalho de investigação foi planejado para a realização de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação.⁵

De acordo com o autor Dos Santos Filho (1995), diferentes níveis e tipos de abordagens de problemas educacionais e seus respectivos objetos de estudo de pesquisa requerem métodos que se adéquem à natureza do problema pesquisado. Na minha opinião, o método escolhido (a pesquisa-ação) pode contribuir para a explicação e compreensão mais aprofundada do jogo e da brincadeira como verdadeiros fenômenos humanos.

O **plano de ação** da pesquisa foi delineado nas primeiras reuniões realizadas pelo grupo participante. Nelas foram elaboradas as primeiras propostas metodológicas no seu conjunto, que incluiu a realização de um diagnóstico prévio, a colocação do problema da pesquisa, a discussão do tema, encontros com os professores para planejamento das atividades, a realização de seminários e possíveis contribuições para a melhoria do projeto político-pedagógico, relacionadas com o lúdico e o jogo das crianças.

A **fase exploratória** consistiu na definição do campo de investigação e dos interessados, do levantamento das expectativas e realização de um diagnóstico da situação educacional na escola, problemas prioritários e eventuais ações (THIOLLENT, 1985). A elaboração do diagnóstico teve como eixo central a importância das atividades lúdicas e simbólicas nas crianças de quatro, cinco e seis anos. Na discussão dos problemas notou-se "...a conscientização de uma situação de necessidade (aspecto subjetivo) como uma situação conscientizadora da necessidade (aspecto objetivo)" (SAVIANI, 1993, p. 26). Nessa perspectiva, foi simples detectar a inexistência nas atividades desenvolvidas na escola de uma proposta pedagógica coerente e adequada, no referente ao jogo, a brincadeira, o corpo e o movimento das crianças.

⁵ Para facilitar a compreensão teórico-metodológica da pesquisa-ação, daqui em diante as diversas fases da pesquisa serão colocadas em destaque (negrito).

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

Uma vez que foi definido o tema da pesquisa, discutiram-se as possibilidades, a disponibilidade e a efetiva capacidade dos participantes para trabalhar “...de acordo com o espírito da pesquisa-ação” (THIOLLENT, 1985). Posteriormente foi feita uma avaliação analisando criticamente as possibilidades, dificuldades e limitações do grupo para realizar uma pesquisa-ação na escola. A divisão das tarefas para a instrumentalização da pesquisa baseou-se nos critérios de competência e afinidade dos participantes (THIOLLENT, 1985). De acordo com o grau de envolvimento e competência das pessoas, a equipe definiu sua estratégia metodológica.

O **primeiro seminário** consistiu numa reunião da equipe de pesquisa para “...examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação” (THIOLLENT, 1985, p. 58). Participaram do seminário a diretora da escola, a orientadora pedagógica, as professoras das turmas escolhidas e o autor deste artigo. Na reunião foi relatado sobre a evolução histórica da pesquisa (surgimento, planejamento, etapas), e elaboradas as futuras diretrizes.

Nos seminários seguintes foram trocadas informações de “natureza teórica” (referentes aos estudos a serem desenvolvidos e utilizados como marco teórico) e de “natureza empírica” (as atividades desenvolvidas com as crianças nas aulas, e as diferentes técnicas utilizadas para a coleta de dados). A instância serviu para “uma aprendizagem de estudo coletiva” (THIOLLENT, 1985).

O **lugar da teoria**. Os estudos bibliográficos realizados a respeito do jogo simbólico e da gênese da função simbólica foram utilizados como marco de referência teórica para as análises e interpretação dos dados. Procurou-se relacionar as experiências práticas com a teoria estudada, com a finalidade de comprovar a veracidade empírica dos enunciados teóricos analisados.

Para Thiollent (1985), as preocupações teóricas devem ocupar um espaço importante no desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Isso se torna mais relevante quando a referida pesquisa se desenvolveu com temáticas relacionadas a educação de crianças.

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. A compreensão do fenômeno educativo deve passar, necessariamente, pela compreensão da natureza humana (SAVIANI, 1995). A infância aqui é entendida como uma categoria social e

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

histórica, um período da história de cada um que, na nossa sociedade, estende-se do nascimento até aproximadamente os dez anos de idade. Enquanto sujeitos históricos e sociais, as crianças produzem cultura ao mesmo tempo em que elas são produzidas pela própria cultura na qual estão socialmente inseridas. Entende-se por educação uma comunicação entre seres humanos em graus diferentes de maturidade, fundamental para o processo de constituição da personalidade das crianças e do mundo da cultura. Na construção do mundo humano, e do mundo da cultura, o jogo, a brincadeira, o corpo e o movimento ocupam um lugar central.

Para compreender a natureza do homem estudou-se nesta pesquisa uma das funções humanas mais significativas: a capacidade de representação simbólica.

Para um melhor entendimento do objeto de estudo, foi realizada uma revisão de literatura de autores que tiveram afinidade com a temática escolhida. Os autores estudados foram Jean Pierre CHANGEAUX (neurologista), Vitor DA FONSECA (bioantropólogo), Ernst CASSIRER (filósofo), von UEXKULL (biólogo) e Jean PIAGET (psicólogo). Mesmo existindo outros autores tão ou mais interessantes, a escolha de Jean Piaget⁶ respondeu aos interesses do grupo de participantes na pesquisa.⁷ Foram estudados alguns autores que não tiveram relação estreita e direta com a experiência realizada, pois se considerou a inclusão dos mesmos como pertinentes, pois se trata de uma bibliografia específica que oferece uma adequada contextualização da natureza biológica da formação do símbolo.

O **campo de observação empírica, a amostragem e representatividade** foram objetos de discussão entre todos os participantes da pesquisa. Para a análise e interpretação de dados, foram escolhidas cinco experiências lúdicas, as quais foram descritas em relatórios imediatamente após cada aula. Textos pertencentes à literatura infantil lidos em sala de aula e acontecimentos sociais vivenciados pelos próprios alunos (tais como a presença de um circo na cidade na época da pesquisa),

⁶ Autor de aproximadamente setenta livros e mais de quatrocentos artigos, a vasta obra de Piaget e sua teoria construtivista interacionista abrem campos de estudo para a Psicologia do Desenvolvimento, para a Sociologia e para a Antropologia. Além disso, a teoria permite que os pedagogos possam traçar uma metodologia de ensino baseada nas suas descobertas.

⁷ As outras possibilidades para o estudo do tema eram a teoria construtivista sócio-interacionista de Lev Semyonovitch Vygotsky e a Psicologia Genética de Henry Wallon. Elas foram deixadas de lado porque se procurou evitar realizar análises que, ao apelar a marcos interpretativos incompatíveis, caíssem no ecletismo.

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

condicionaram a escolha das experiências lúdicas. As cinco experiências lúdicas, que foram indicadas pelas próprias crianças, foram as seguintes:

- a) Representando histórias infantis: “Chapeuzinho Vermelho”;
- b) Brincando com caixas de papelão e sucata: “o supermercado”;
- c) Brincando de faz de conta: “mamãe e papai”;
- d) Brincando no bosque;
- e) Brincando de “Circo do México”.

Sendo o modo de investigação o estudo de caso, os dois grupos de crianças foram escolhidos intencionalmente. Na escolha, considerou-se pertinente procurar uma representatividade qualitativa (THIOLLENT, 1985).

A **coleta de dados** das experiências lúdicas realizadas nas aulas apoiou-se em três técnicas diferentes: a) observação participante; b) análise documental (das diferentes experiências lúdicas gravadas nas fitas de vídeo); e, c) entrevista oral livre, realizada com as crianças que participaram brincando nas atividades propostas na pesquisa. Para tornar viável a coleta de dados, foram utilizados os seguintes recursos tecnológicos: câmara filmadora, televisão de 21 polegadas, videocassete e um gravador portátil que foram usados nas entrevistas das crianças.

Da observação participante e análise documental resultou o relatório, em que foram descritas as atividades desenvolvidas, os materiais utilizados, e como foram propostas as brincadeiras. Antes do início das entrevistas, as crianças assistiram a uma fita de vídeo com a gravação da aula anterior, em que apareciam brincando. Nas entrevistas, as crianças responderam as diferentes perguntas feitas pelos professores, fundamentalmente sobre *como se perceberam e o que sentiram quando brincavam*. As entrevistas foram transcritas.

Análise e interpretação dos dados. Os dados coletados nas diferentes brincadeiras realizadas levaram-me à seguinte conclusão: as experiências lúdicas observadas nos jogos das crianças foram muito diversificadas. Portanto, perante essa realidade se teve que tomar como ponto de partida para a análise, a) os critérios enunciados por Piaget para diferenciar o jogo das atividades não lúdicas; b) as três

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

características destacadas como pertencentes à Fase II da classificação de Piaget dos jogos simbólicos; e, c) as categorias representativas criadas para ordenar os diferentes processos de pensamento.

a) Nas diferentes atividades lúdicas realizadas com as crianças foi possível observar uma série de critérios que, para Piaget, diferenciam o *jogo* da *atividade não lúdica*. Segundo o autor, "...o jogo não constitui uma conduta a parte ou um tipo particular de atividade dentre outras: ele se define somente por certa orientação de conduta ou por um polo geral de toda atividade" (PIAGET, 1978, p. 188). Os critérios foram: 1) cada atividade lúdica teve uma *finalidade em si mesma*; 2) foram desenvolvidas de forma *espontânea*; 3) nas atividades as crianças *brincaram com prazer*; e, 4) os jogos permitiram às crianças a *libertação de conflitos*.

b) Para Piaget (1978), três novas características vão diferenciar os jogos simbólicos das crianças de quatro a sete anos de idade:

- 1) A *ordem relativa das construções lúdicas*, que deram lugar ao que Piaget denominou de jogos de combinação simbólica ordenada;
- 2) A crescente preocupação pela *verossimilhança* e pela *imitação exata do real*; e,
- 3) O início do *símbolo coletivo* propriamente dito.

Essas três características centrais, pertencentes à Fase I e II da classificação dos jogos simbólicos descrita por Piaget (1978), foram encontradas nas cinco atividades lúdicas realizadas.

c) Segundo Piaget, existe *categorias representativas* a partir das quais é possível ordenar diferentes processos de pensamento. Dentre elas, destacam-se os mitos de origem ou artificialismo; o animismo; os comportamentos mágico-fenomenalistas e a coordenação dos pontos de vista; e o objeto, as perspectivas espaciais e o tempo.

Nas observações realizadas das diferentes expressões simbólicas das crianças não foi possível encontrar *reações de artificialismo*. Para Piaget, o artificialismo é um processo de pensamento no qual há "...antes de tudo, uma assimilação continua dos

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

processos naturais à atividade humana” (PIAGET, 1978, p. 318). Este tipo de assimilação é encontrado com mais facilidade em crianças menores de quatro anos, e caracteriza-se por não possuir uma regularidade que caracteriza outras aquisições. Ao chegar aos cinco - seis anos de idade, vários fatores influem para que os artificialismos sejam cada vez menos frequentes: a educação, conhecimentos de fenômenos graças aos irmãos, etc.

Diferente do acontecido com os artificialismos, no jogo das crianças foi possível observar as *reações animistas*. A peculiaridade destas é a existência de uma “...assimilação quase egocêntrica ligada a um mito mágico, construindo a primeira o significado e o segundo o significante” (PIAGET, 1978, p. 322). Nas condutas animistas as crianças projetam impressões interiores sobre objetos inertes ou movimentos físicos constituindo assim “...esquemas de assimilação que deformam esses dados exteriores em função do eu” (PIAGET, 1978, p. 322).

Outra categoria representativa descrita por Piaget faz referência aos *nomes*, os *sonhos* e o *pensamento*. Nos seus experimentos, ele observou que nas idades de apogeu do simbolismo os nomes e os sonhos são projetados pelas crianças na realidade externa. “Observa-se que os nomes começam por serem localizados nas coisas, os sonhos no quarto e o pensamento na voz...” (PIAGET, 1978, p. 326).

Nas diferentes combinações observadas nas expressões lúdicas das crianças foi possível encontrar uma *coordenação dos pontos de vista*, que teve como consequência uma *socialização do pensamento* nas brincadeiras. Para Piaget (1978), a coordenação dos pontos de vista faz com que a criança renuncie a sua crença subjetiva, abandonando seu *egocentrismo simbólico* para assim poder desenvolver um jogo socializado com uma ou várias crianças. Na socialização do seu pensamento, os comportamentos mágico-fenomenistas dão lugar à coordenação dos pontos de vista, e assim permitem uma socialização do pensamento. O autor ressalva que “...a coordenação dos pontos de vista influi sobre a estrutura dos conceitos, livrando a criança de seu egocentrismo simbólico para levá-lo a uma socialização do pensamento” (PIAGET, 1978, p. 327).

A respeito das categorias representativas do *objeto*, do *espaço* e do *tempo*, é a partir da adaptação representativa que são prolongadas as distâncias espaço-

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

temporais, “...tornados possíveis graças à evolução dos objetos e dos acontecimentos fora do campo perceptivo, por meio das imagens simbólicas, dos signos e dos pensamentos” (PIAGET, 1978, 341). Nos jogos das crianças foi possível observar que elas não só se adaptam ao “*universo longínquo*” no espaço e no tempo, como também conseguem adaptar-se e interagir com o universo dos adultos. Isso se deveu à predominância da adaptação representativa características destas idades.

Para finalizar, vou fazer referência às transformações que ocorrem na *gênese do pensamento da criança* no transcurso do seu desenvolvimento durante a primeira infância.

Na primeira infância assiste-se a uma série de transformações da inteligência que, de sensório-motora e prática, se prolonga em direção ao pensamento propriamente dito.

A linguagem, permitindo ao sujeito contar suas ações, fornece de uma só vez a capacidade de reconstruir o passado, portanto, de evocá-lo na ausência de objetos sobre os quais se referiram as condutas anteriores, de antecipar as ações futuras, ainda não executadas, e até substituí-las, às vezes, pela palavra isolada, sem nunca realizá-las (PIAGET, 1987, p. 27).

O pensamento da criança, ao invés de adaptar-se logo a nova realidade descoberta, começa uma incorporação dos dados da mesma ao seu eu e a sua atividade. Isto é chamado de *assimilação egocêntrica*: “[...] esta assimilação egocêntrica caracteriza tanto o início do pensamento da criança como o da socialização” (PIAGET, 1987, p. 28). Entre dois e sete anos é possível encontrar nas crianças todas as transições entre as duas formas extremas do pensamento.

A primeira destas formas é a do pensamento por incorporação ou assimilação pura, cujo egocentrismo exclui, por conseqüência, toda objetividade. A segunda destas formas é a do pensamento adaptado aos outros e ao real, que prepara, assim, o pensamento

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

lógico. Entre os dois se encontra a grande maioria dos atos do pensamento infantil que oscila entre essas direções contrárias (PIAGET, 1987, p. 28).

Para Piaget, o pensamento egocêntrico puro aparece nesta espécie de jogo, que o autor chamou de *jogo simbólico*. Na sua forma extrema, ele tem a função “[...] de satisfazer o eu por meio de sua transformação do real em função dos desejos” (1987, p. 29). Em resumo, é um esforço de submissão da realidade a partir de uma assimilação deformada da mesma.

Como as atividades desenvolvidas foram realizadas com crianças que se encontram nas faixas etárias dos quatro aos seis anos, as formas dos jogos simbólicos não foram egocêntricas de forma extrema, pois as mesmas já estavam desprovidas de animismos e de reações de artificialismos que caracterizam o pensamento egocêntrico entre os dois e os quatro anos. Como a partir dos quatro anos a assimilação e a acomodação representativas tendem a se equilibrar, surge como predominante o pensamento intuitivo, que é o que vai assegurar a transição entre os pré-conceitos e os conceitos, dando lugar à constituição das primeiras operações na criança.

O **saber formal** e o **saber informal** também foram levados em consideração na formulação das atividades com as crianças. Na presente pesquisa, as crianças contribuíram de modo significativo na elaboração das atividades lúdicas realizadas em aula, sendo levadas em consideração aquelas ideias espontâneas e saberes que provinham delas.

Terminada a pesquisa empírica, realizou-se um último **seminário**, no qual foi feito um relato histórico da pesquisa na escola e foi apresentado o material resultante da investigação. Finalmente foi feita uma avaliação sobre os efeitos da pesquisa no projeto pedagógico da pré-escola onde foi desenvolvida a mesma.

Ainda neste seminário foi estabelecido um cronograma de trabalho com o objetivo de dar subsídios às professoras para trabalhar com jogos e brincadeiras para crianças na pré-escola. Foram planejadas diversas atividades, sendo a principal delas a realização de uma oficina com as professoras da pré-escola.

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

Ao final desta oficina me coloquei a disposição da escola e dos professores para qualquer tipo de assessoria relacionada com o jogo, o movimento e a brincadeira das crianças e à utilização do amplo espaço que a escola tem para a realização de atividades lúdicas.

Considerações finais

A importância do **brincar** no interior da instituição educacional infantil e o significado dessa atividade é um tema que deve ser levado em consideração ao se pretender implementar um projeto educativo de qualidade. A pesquisa realizada permitiu que se discutisse na escola o valor e o lugar do jogo, da brincadeira e do movimento nos currículos educacionais existentes. Do ponto de vista teórico, *as diferentes experiências lúdicas realizadas permitiram comprovar a validade da teoria da formação do símbolo na criança de Jean Piaget, para a explicação das diferentes condutas das crianças definidas como jogo simbólico.* Além disso, foi interessante comprovar como a teoria de Piaget explica as diferentes condutas que caracterizam o referido jogo e a maioria das condutas das crianças.

Feita essa primeira consideração, cabe agora realizar um esclarecimento: Jean Piaget não escreveu para/sobre Educação Física. E tampouco é verdade que ele tenha redigido um método para a educação – é comum ouvir diretores de escolas que afirmam utilizar o “método Jean Piaget”. O que podemos afirmar é que a vasta e rica obra do autor constitui hoje uma Teoria do Conhecimento que contém contribuições que podem ser utilizados em diversos campos de saber: na psicologia do desenvolvimento, na biologia, na educação, na sociologia, na antropologia, etc. Também se pode afirmar que a teoria elaborada pelo autor permite identificar elementos que servem para fundamentar uma proposta pedagógica de Educação Física para as crianças que se encontram na sua primeira infância.

Concordando com Kramer (1991), Marcellino (1992), Freire (1989) e Hermida (2007), a pré-escola tem uma função pedagógica que deve ter como ponto de partida a própria cultura e a natureza das crianças, em que, na aquisição de novos conhecimentos, seja considerado o componente lúdico delas. A pesquisa realizada contribuiu muito para melhoria do projeto pedagógico da escola. No mesmo ano em que

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

fora realizada a pesquisa, aconteceram modificações curriculares e foram excluídas as atividades de Karatê e Balé, que até então eram as únicas atividades corporais oferecidas às crianças e realizadas sob a perspectiva tradicional e tecnicista. As discussões e resultados emergentes da pesquisa foram utilizados pela pré-escola para a elaboração de um plano de trabalho que transformasse a realidade excessivamente formal que até então orientava a instituição educacional pesquisada.

Dentre os problemas abertos que surgiram nesta pesquisa, destaco um que tem me atraído muito, que se relaciona com as dimensões *filosófica* e *política* do ato de educar e a importância da pesquisa na realidade escolar.

Do ponto de vista metodológico, a partir do levantamento bibliográfico realizado pude comprovar a inexistência até então de pesquisas na área da Educação Física do tipo pesquisa-ação. A realização de uma pesquisa participante na pré-escola do tipo pesquisa-ação foi uma rica experiência que permitiu compreender melhor nosso objeto de estudo: o jogo simbólico das crianças na primeira infância. A adoção deste modo de pesquisa pode também ajudar a mudar a realidade social da escola e em particular, valorizar os saberes e profissionais vinculados à Educação Física.

A importância do papel da educação no contexto social foi um dos temas mais discutidos por políticos, sociólogos, educadores e pelo próprio povo brasileiro nos últimos tempos. Isso se evidenciou nas últimas quatro eleições nacionais (1994, 1998, 2002 e 2006), quando os temas relacionados à educação e qualidade de vida foram abordados nas plataformas políticas de todos os partidos políticos.

Porém, a realidade político-educacional da Educação Infantil pós-eleições, sempre apresentou e continua apresentando um panorama desalentador. No que diz respeito à pré-escola, ela está passando por um processo de profundas mudanças que afetam de maneira direta sua histórica estrutura e funcionamento. Com a aprovação da Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 (que segundo sua ementa “institui o ensino obrigatório de 9 anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 anos de idade” e estabelece a obrigatoriedade para o cumprimento desta medida legal até o ano de 2010) e a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) em 2007, as escolas de Educação Infantil ficaram com a seguinte estrutura: creche dos zero aos três anos de

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

idade, e a pré-escola, abrangendo as faixas etárias de quatro e cinco anos de idade. Ou seja, a pré-escola diminuiu seu âmbito de atuação pedagógica e com isso perde força a reivindicação dos defensores do ensino público, gratuito e obrigatório de querer universalizar também esse setor de ensino.

O interesse político do Estado em expandir o atendimento de crianças de seis anos de idade através de sua inclusão no Ensino Fundamental é um assunto que oferece controvérsias. Se bem a iniciativa de universalizar o ensino para as crianças de seis anos é uma iniciativa que aparentemente se apresenta louvável (no final de contas, ela contempla históricas reivindicações da classe trabalhadora), na realidade, dependendo como essa expansão venha sendo realizada, ela pode ser prejudicial para nossas crianças. São numerosos os artigos e pesquisas que denunciam essa política inclusiva como uma proposta populista e de cunho compensatório, que privilegia o atendimento quantitativo em detrimento de um serviço educativo de qualidade que beneficie e desenvolva as plenas potencialidades das crianças.

Como fenômeno de vida que tem a chance de optar por influir no seu presente e futuro, o homem é um ser que pode criar-se em parte. “O que é obra sua, é obra histórica” (DEMO, 1994a, p. 41). No entanto, observa-se que no transcurso de sua evolução e existência, o homem produz qualidade. Ou seja, a qualidade é uma conquista que se manifesta em sua história, em sua cultura (DEMO, 1994b). Portanto, considero importante propor um trabalho que leve em conta a dimensão política da educação, pois no seu cotidiano “...não há relações sociais que não sejam por definição, políticas” (DEMO, 1994b, p. 15). Nesta perspectiva, entendo como político “...o espaço de atuação do homem, onde ele forma a si mesmo e molda as circunstâncias objetivas que o moldam” (DEMO, 1994b, p. 05).

E inegável a existência de uma dimensão filosófica na educação, como também o papel imprescindível que desempenha a filosofia da educação na formação e na prática pedagógica dos professores. Segundo Saviani, o ponto de partida da filosofia, aquilo que leva a filosofar, “...são os problemas que o homem enfrenta no transcurso de sua existência” (SAVIANI, 1993, p. 20).

A dimensão filosófica na educação desempenha um papel importante na formação dos professores, nas suas ações práticas e na pesquisa. Para o autor, a

O JOGO SIMBÓLICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Jorge Fernando Hermida

filosofia não se caracteriza pela especificidade do conteúdo, e sim pela “...atitude que o homem toma perante a realidade, Ao desafio da realidade, representado pelo problema, o homem responde com a reflexão” (SAVIANI, 1993, P. 28).

Partindo da reflexão filosófica e pela leitura política da realidade, as orientações educativas teóricas poderão ser conjugadas com as ações práticas, Desta maneira, os projetos educativos poderão atender às necessidades do homem e da sociedade. Isso sim, numa perspectiva emancipadora.

192

Referências

- CASSIRER, Ernst. *Antropologia filosófica*. São Paulo: Mestre Jou, 1972.
- CHANGEAUX, Jean Pierre. *O homem neuronal*. Lisboa: Dom Quixote, 1991.
- DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 1994.
- _____. *Pobreza política*. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 1994b.
- DOS SANTOS FILHO, José Camilo e GAMBOA, Silvio Sánchez. *Pesquisa Educacional: qualidade-quantidade*. 3ª. ed. Campinas: Cortez Editora, 1995.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, 1989.
- HERMIDA, Jorge Fernando (org.) *Educação Infantil: políticas e fundamentos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.
- KRAMER, Sonia (org.) *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 3ª. ed. São Paulo: Atica, 1991.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papyrus, 1992.
- PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- _____. *A formação do símbolo na criança*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- _____. *O nascimento da inteligência na criança*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- _____. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2003.
- _____. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 1993.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.